

FOTOGRAFIA SEQUENCIAL E FOTOMONTAGEM: FRAGMENTOS ESPAÇO-TEMPORAIS DA PAISAGEM DO BAIRRO LARANJAL

FERNANDA TOMIELLO¹; EDUARDO ROCHA².

¹PROGRAU-FAUrb-UFPEL - fernandatomiello@gmail.com

²PROGRAU-FAUrb-UFPEL - amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A paisagem da cidade integra e relaciona aspectos físicos, históricos, culturais e sociais da vida urbana e, segundo PEIXOTO (2004, p. 13), também é constituída pelo cruzamento entre diversos espaços e tempos. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado da autora e tem como foco o estudo da dinâmica da paisagem urbana, através de diferentes cenas (espaço) e de vários instantes de cada cena (tempo), representados através de imagens que integram técnicas de fotografia sequencial e fotomontagem.

Assim, a justificativa desse trabalho se baseia na necessidade de ampliação das formas de se representar e criar a paisagem urbana, o que se busca através de imagens que caracterizam colagens temporais, entendendo que não há maneira única ideal para abordar a representação e criação da paisagem, mas que a integração entre fotografia sequencial e fotomontagem é uma possibilidade com potencial que merece ser explorada. Para PEIXOTO (2004, p. 11), a paisagem não se esgota naquilo que vemos em um determinado momento, sendo assim, cada leitura feita a partir dela é um mero fragmento, uma fatia de um universo infinitamente maior. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é contribuir para um entendimento mais amplo da paisagem urbana, especialmente da sua dinâmica.

A revisão teórica explora os conceitos de espaço, tempo, paisagem, fotografia sequencial e fotomontagem. A abordagem desses temas situa-se nas fronteiras da arquitetura e urbanismo, geografia, filosofia e artes, sem a pretensão de esgotar a reflexão nessas áreas, mas procurando aproximar e relacionar os conceitos, tentando entender o processo e o objeto de estudo sob uma ótica multidisciplinar.

Os conceitos de espaço e tempo são explorados nesse trabalho sob a ótica relacionista, que entende que eles são relativos e estão entrelaçados (INFOPÉDIA, 2003-2013) e a paisagem é entendida não somente como a condição estática de um espaço, mas também como produção e representação desse espaço (NAME, 2010, p. 165).

A relação entre paisagem e fotografia existe desde que surgiu o primeiro registro fotográfico da história, que foi realizado por Joseph Nicephore Niepce em 1826 (HARRELL, 2011) e teve como tema uma paisagem urbana. A fotografia sequencial, por sua vez, é uma técnica que foi desenvolvida por Eadweard Muybridge em 1872 (GAMA & SENDRA, 2012) e que, segundo Chylinski (2012), permite manipular o tempo, pois possibilita visualizar em segundos objetos e eventos que levam alguns minutos, dias e até mesmo meses para acontecer. A fotomontagem, por sua vez, é a combinação de imagens mediante operações como justaposição e sobreposição. Para Fuão (2011, p. 98), a fotomontagem é multiplicidade simultânea de espaços, tempos e fenômenos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho está sendo realizado com o método de cartografia, que busca a investigação na dimensão processual da realidade e pressupõe que o ato de conhecer é criador da realidade, colocando em questão o paradigma da representação (KASTRUP, 2013, p. 264-265). O método também pode ser compreendido mediante suas etapas principais, descritas a seguir: estabelecimento de referencial teórico; definição de objetivos; geração de hipóteses; realização de estudos exploratórios; realização de estudo de caso; avaliação dos dados; elaboração de publicações; compartilhamento dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho está em andamento, parte da revisão teórica foi realizada, os objetivos foram definidos e as hipóteses estão sendo construídas. Estudos exploratórios realizados permitem enunciar resultados e conclusões parciais.

As quatro imagens a seguir fazem parte do estudo exploratório e permitem exemplificar a utilização da fotografia sequencial e da fotomontagem como instrumentos capazes de capturar a dinâmica da paisagem urbana. A figura 1 é uma composição elaborada através da justaposição de fragmentos circulares de 30 imagens diferentes, o intervalo entre cada fragmento é de aproximadamente três minutos e a imagem toda contempla 76 minutos. A figura 2 é constituída pela sobreposição de sete imagens, capturadas a cada duas horas, num intervalo total de 12 horas e permite observar o movimento funcional e a concentração de transeuntes. A figura 3 também é uma justaposição, no entanto não é uma única imagem constituída a partir de fragmentos de fotografias diferentes (como a figura 1) e sim quatro imagens diferentes postas lado a lado. Essa sequência de quatro imagens faz parte de um ensaio que está sendo repetido semanalmente, sempre no mesmo dia da semana e na mesma hora do dia e pretende contemplar o ciclo de um ano, evidenciando as características de cada estação com ênfase em variações de caráter natural. Por fim, a figura 4 é uma fotomontagem com 64 imagens capturadas num intervalo de 2 minutos. Nessa última imagem foi utilizado o ajuste automático da câmera fotográfica, o que faz com que cada fragmento da imagem tenha características (como foco e tonalidade) diferentes das imagens adjacentes, podendo ser percebida como parte do conjunto mas também individualmente. Além disso, a incompletude da imagem final estimula o observador a imaginar o que há além do que foi capturado, o que poderia completar a cena.



Figura 1: 76 minutos (pôr-do-sol, agosto de 2013) Fonte: acervo da autora.



Figura 2: 12 horas (dezembro de 2012). Fonte: acervo da autora.



Figura 3: 6 semanas (agosto e setembro de 2013). Fonte: acervo da autora.

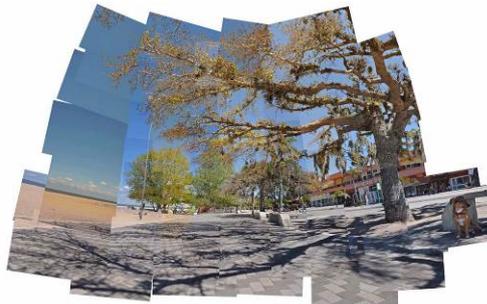


Figura 4: 2 minutos (outubro de 2013). Fonte: acervo da autora.

4. CONCLUSÕES

O estudo experimental realizado nesse trabalho permite observar que as imagens criadas, ao agregar fatias do tempo, constituem cenas que podem parecer distantes daquela paisagem tradicional - que apreendemos num lance de vista - mas que, por outro lado, se aproximam do que é de fato a paisagem, um somatório de diversos espaços e tempos.

A paisagem do bairro Laranjal - como todas as paisagens, provavelmente - não pode ser representada por uma única imagem ou em um único instante e também não se esgota em várias imagens e instantes. No entanto, mediante várias cenas diferentes e vários momentos de cada cena, podemos representar uma paisagem com mais intensidade. Além disso, a integração entre fragmentos espaço-temporais da paisagem permite representar processos e não apenas estados, relações e não apenas objetos, ao criar simultaneidade de coisas que não são simultâneas, ao justapor coisas que não são vistas justapostas no dia-a-dia e ao colocar lado a lado frações espaço-temporais que normalmente só podem ser observadas em um longo período de tempo. Por fim, podemos destacar o potencial criativo do processo utilizado (fotografia sequencial e fotomontagem) que amplia as possibilidades de representação e de apreensão e possibilita construir imagens potentes e com forte aspecto conotativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHYLINSKI, R. **Time-lapse Photography: A Complete Introduction to Shooting, Processing, and Rendering time-lapse Movies with a DSLR Camera**. Acessado em: 31 dez. 2012. Online. Disponível em: <<http://www.learnlapse.com/time-lapse-photography-book/>>.
- ESPAÇO (FILOSOFIA). In: **Infopédia**. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Acessado em 06 set. 2013. Online. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$espaco-filosofia](http://www.infopedia.pt/$espaco-filosofia)>.
- FUÃO, Fernando Freitas. **A collage como trajetória amorosa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- GAMA, Paola; SENDRA, Fernanda. **A fotografia sequencial de Eadweard Muybridge e o cinema de animação**. Acessado em: 31 dez. 2012. Online. Disponível em: <http://www.dad.puc-rio.br/dad07/arquivos_downloads/32.pdf>.
- HARRELL, Thomaz William Mendoza. Curso Básico de Fotografia. **Manual de fotografia**. 2002. Acessado em: 31 dez. 2012. Online. Disponível em <<http://www.tharrell.prof.ufu.br/default2.htm>>.
- KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal**, v. 25, n. 2, p. 263-280, 2013. Acessado em 06 set. 2013. Online. Disponível em <http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1109/870>.
- MEINIG, Donald William. O olho que observa: dez versões da mesma cena. **Espaço e Cultura**, n. 13, p. 35-46, 2002.
- NAME, Leonardo dos Passos Miranda. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. **GeoTextos**, v. 6, n. 2, 2010. Acessado em 25 ago. 2013. Online. Disponível em <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewArticle/4835>>.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Senac, 2004.